UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O USO DOS LIVROS PARADIDÁTICOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Nathany Gonçalves Santos[1]
Ana Paula Perovano (Orientadora)[2]

GD1: Livro Didático e Currículo

Resumo
O presente trabalho tem como temática principal os livros paradidáticos literários e seu uso por professores e professoras em específico nas aulas de Matemática. Os livros paradidáticos têm conquistado crescente espaço nas salas de aula, formando-se como importantes materiais pedagógicos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo central de analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, o uso dos livros paradidáticos no ensino de Matemática. Seguido como problemática: O que a revisão sistemática da literatura nos indica sobre o uso dos livros paradidáticos no ensino de Matemática? Foi realizada uma pesquisa qualitativa com método de coleta de informações a Revisão Sistemática de Literatura. Após busca na ferramenta Buscad, o resultado foi de 69 artigos sobre a temática e após a seleção por meio dos protocolos de análise chegaram à fase final da seleção seis artigos, que foram organizados por três seções de análise de acordo com a temática e discussão da pesquisa. Com os resultados encontrados analisamos que, é necessário entender que embora os livros paradidáticos tenham ganhado espaço em programas educacionais e nas práticas pedagógicas em sala de aula, ao longo dos anos, ainda existe uma carência de investigações que aprofundem seu olhar sob a relação professor - material curricular e o ensino e aprendizagem em sala de aula com a utilização dos paradidáticos.

Palavras-chave: Livros paradidáticos. Matemática. Literatura.

1 Introdução

O termo *paradidático* deriva de "*pará*", que significa "junto a", e *didatikós*, que remete a "*didático*", expressando a ideia de um apoio que caminha ao lado do livro didático (Chagas, 2022). Perovano, Guimarães e Litoldo (2023, p. 2), explicam que, os paradidáticos "são obras literárias que complementam os livros didáticos, enriquecem o ensino". Nesse mesmo sentido, Souza (2013, p. 3) reforça que, "os livros paradidáticos surgem como uma complementação e não como substituição do livro didático".

Assim, os livros paradidáticos podem ser compreendidos como materiais pedagógicos que complementam e oferecem outras possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de práticas mais lúdicas e contextualizadas em sala de aula, se torna então um apoio ao desenvolvimento dos estudantes.

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB • Doutoranda • Vitoria da Conquista, Bahia, (BA), Brasil• nathanysantos1702@gmail.com • ORCID https://orcid.org/0000-0003-0217-5691
[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Doutora • Vitoria da Conquista, Bahia (BA), Brasil • apperovano@uesb.edu.br• ORCID https://orcid.org/0000-0002-0893-8082

Os livros paradidáticos têm conquistado crescente espaço nas salas de aula, formando-se como materiais pedagógicos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem. Esses materiais passaram por um processo de construção e ressignificação, consolidando gradativamente sua identidade e função no contexto escolar. É preciso pensar ainda que, sua presença nas escolas brasileiras não se deu de forma imediata, sendo resultado de um processo histórico marcado por transformações nas Políticas Públicas Educacionais e nas concepções de ensino ao logo das décadas (Chagas,2022).

Apesar da crescente fomentação do campo de pesquisa, existe uma limitada discussão acerca das Políticas Públicas relacionadas aos Livros Paradidáticos e a análise da relação estabelecida entre professores e materiais curriculares, especialmente no que se refere aos modos de apropriação, mediação e utilização desses recursos nas práticas pedagógicas.

Posto isto, a pesquisa se insere no contexto de compreender os Livros Paradidáticos como matérias curriculares que produzem e mobilizam saberes e práticas no ensino da Matemática em sala de aula. Embora existam diferentes olhares acerca dos materiais curriculares na literatura acadêmica, este estudo se orienta para os Livros paradidáticos não apenas como recursos pedagógicos, mas como documentos atravessados por Políticas Públicas Educacionais.

Nessa direção, o estudo considera o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) como uma importante Política Pública de avaliação, organização e distribuição de materiais didáticos às escolas públicas brasileiras. Diante disso, nesse texto apresentamos um estudo que tem como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, o uso dos livros paradidáticos no ensino de Matemática.

Nesse caminho, como problemática propõe: O que a Revisão Sistemática da Literatura nos indica sobre o uso dos Livros Paradidáticos no ensino de Matemática? Nessa direção, o estudo adota uma abordagem qualitativa, tendo como procedimento metodológico a Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

A partir disto, o referencial deste estudo foi estruturado de forma a contemplar o Percurso histórico do Livro Paradidáticos de Matemática no Brasil e apresentar as Potencialidades dos Livros Paradidáticos no ensino de Matemática. Ademais, é apresentado à análise e logo em seguida, os achados da pesquisa com o intuito de evidenciar as principais contribuições teóricas e lacunas identificadas na pesquisa.

2 Livros Paradidáticos de Matemática: trajetória e potencial pedagógico

Nesta seção, discutimos inicialmente aspectos históricos relacionados à constituição dos Livros Paradidáticos no contexto educacional brasileiro. Em seguida, abordamos potencialidades pedagógicas atribuídas a esses materiais no ensino de Matemática, especialmente no que se refere às relações entre literatura, ludicidade, aprendizagem e práticas docentes.

2.1 Percurso histórico do livro paradidáticos de Matemática no Brasil

O percurso histórico dos Livros Paradidáticos de Matemática no Brasil, evidencia marcos relevantes que contribuíram para a consolidação desse tipo de material no contexto educacional. Para Dalcin (2007, p. 25) “muito pouco se tem feito em termos de estudos científicos com intuito de caracterizar este gênero de livros ou mesmo de compreender sua origem e suas funções pedagógicas”

Nesse sentido, é necessário entender que embora os Livros Paradidáticos tenham ganhado espaço em programas educacionais e nas práticas pedagógicas em sala de aula, ao longo dos anos (Dalcin, 2007), ainda existe uma carência de investigações que aprofundem seu olhar sob a relação professor - material curricular e o ensino e aprendizagem em sala de aula com a utilização dos paradidáticos.

Historicamente, esses materiais emergem como complementação ao Livro Didático tradicional, buscando tornar o ensino mais significativo, contextualizado e atrativo para os estudantes. Nesse caminho, Perovano, Guimarães e Litoldo (2023, p.3), explicam que “esses livros podem ser usados como complemento ou substituto do livro didático em algumas situações” de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Assim, compreender o percurso desses livros no Brasil implica não apenas identificar seus marcos de inserção nas políticas educacionais, mas também analisar suas potencialidades enquanto recurso pedagógico capaz de articular diferentes conteúdos e ampliar o acesso dos estudantes ao capital cultural literário.

Nessa perspectiva, a Imagem 1 apresenta um breve histórico do percurso dos livros paradidáticos de Matemática no Brasil, evidenciando as transformações ocorridas ao longo do tempo. Tal percurso permite compreender as relações entre políticas educacionais, produção editorial e o processo de consolidação desses materiais como recursos curriculares utilizados nas escolas.

Imagem 1: Percurso Histórico do Livro paradidático de Matemática no Brasil



Fonte: Elaboração das autoras (2026), com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI) na organização visual, a partir dos estudos de Pinto (2013), Dalcin (2007) e Chargas (2022).

O percurso tem início com a obra de caráter narrativo e educativo a *Aritmética de Emília*, de Monteiro Lobato, em 1935, que segundo Dalcin (2002, p.12), é a "primeira obra brasileira a ter a intencionalidade de desenvolver o conteúdo matemático priorizado pelo ensino elementar - Aritmética - dentro do contexto de uma história".

Nessa lógica, *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan, vem em seguida nos anos de 1938, apontando para uma abordagem mais contextualizada da Matemática, notamos que, já em meados da década de 30 existia a preocupação em desenvolver matérias que aproximem termos e conceitos matemáticos com o contexto e linguagem dos estudantes.

Dalcin (2002, p. 16) ainda contribui nessa perspectiva ao explica que "Monteiro Lobato e Júlio César de Mello e Souza, através de suas obras, mostraram nos que a Matemática pode ser ensinada por meio da nossa capacidade imaginativa e criativa de contar histórias". A partir da década de 1970, observa-se um impulso significativo com a atuação da Editora Ática e a criação do termo "paradidático", seguido, nos anos 1980 e 1990, pela consolidação dessas obras no mercado editorial.

Paralelamente, Políticas Públicas como a LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e, posteriormente, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ampliaram o acesso e legitimaram o uso desses materiais nas escolas.

Dessa forma, a consolidação dos Livros Paradidáticos não ocorreu de maneira isolada, mas foi resultado da convergência entre iniciativas editoriais capitalistas, práticas pedagógicas e diretrizes educacionais, culminando em sua expansão e valorização no cenário educacional contemporâneo.

Nesse contexto, tais materiais passam a ocupar um lugar nas escolas, ao favorecer abordagens mais contextualizadas, interdisciplinares e lúdicas, contribuindo, assim, para a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes. No próximo tópico, iremos abordar com mais ênfase essas práticas e a relação do ensino e aprendizado com os Livros Paradidáticos.

2.2 Potencialidades dos Livros Paradidáticos no ensino de Matemática

Seguindo a lógica de Pinto (2013), é necessário compreender que tais materiais favorecem o diálogo com o contexto sociocultural dos estudantes, ao mesmo tempo em que possibilitam abordagens interdisciplinares, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas. A vista disto, o próprio autor explica que, “os paradidáticos ensinam de forma lúdica, sem o compromisso de passar todo o conteúdo de uma só vez, mas trabalhar, em um ou mais temas específicos a escolha do autor” (Pinto, 2013, p.14).

Nessa perspectiva, Dalcin (2002, p. 54), complementa ao dizer que os paradidáticos, “[...] busca formas de articular no texto, a simbologia matemática, as imagens e a palavra escrita, tendo em vista a concretização de uma determinada proposta de abordagem para um conteúdo específico da matemática escolar.

A autora então entra em um ponto importante da utilização do paradidático em sala de aula, sendo mais específico o de Matemática, ao explica que, o texto articula as simbologias e conceitos da Matemática com o intuito de uma abordagem de conteúdo em sala de aula (Dalcin, 2002). Com isso, é preciso pensar nas potencialidades do uso dos paradidáticos, mas também pensar na relação do(a) professor(a) com o Livro Paradidático de Matemática, enquanto material curricular, pois sua efetivação no processo de ensino e aprendizagem se dará ao estabelecer essa relação professor-material curricular em sala de aula.

Mais do que um recurso complementar, esses materiais demandam uma mediação pedagógica intencional, na qual o professor ou professora assume o papel de mediador entre o conteúdo matemático e as obras literárias. Assim, cabe ao professor ou professora selecionar,

adaptar e integrar o Livro Paradidático às propostas curriculares, considerando os objetivos de aprendizagem, o contexto dos estudantes e as especificidades da Matemática.

Além disso, essa relação pode tanto reforçar práticas tradicionais quanto possibilitar abordagens mais contextualizadas, problematizadoras e interdisciplinares. Dessa forma, o professor ou professora não apenas utiliza o material, mas o ressignifica em sua prática, contribuindo para a construção de um currículo mais dinâmico, significativo e alinhado às realidades escolares.

Ao olharmos para os estudantes, Pinto (2013), aponta que a utilização dos paradidáticos "também dá autonomia ao aluno, sendo ele próprio quem define o ritmo de aprendizagem, como aprende e **principalmente ganhando confiança** ao entender conceitos" (p.15, grifo nosso). Nesse caminho, Smole, Diniz e Cândido (2003) destacam que a utilização de livros literários nas atividades de Matemática contribui para a criação de situações de aprendizagem mais significativas, pois, por meio de histórias, ilustrações e narrativas, torna-se possível explorar conceitos Matemáticos trabalhados em sala de aula.

Desse modo, a literatura não deve ser compreendida apenas como um recurso complementar, mas como uma estratégia didática que favorece a construção do pensamento lógico-matemático, ao integrar imaginação, linguagem e raciocínio.

Conforme aponta Smole, Diniz e Cândido (2003) ainda nesse assunto, a experiência literária constitui um direito humano e formativo e pode ser entendida como uma experiência matemática, na medida em que possibilita aos estudantes levantar problemas, organizar informações, elaborar hipóteses, experimentar possíveis soluções e relacionarem aos conteúdos matemáticos prescritos em sala de aula.

Assim sendo, "a paradidático desperta emoção e envolve o educando, sendo parte determinante do processo de aprendizagem" (Pinto, p. 16) e legitima o conhecimento matemático uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade (Brasil, 2017).

Sendo assim, a potencialidade do uso dos Livros Paradidáticos Literários em sala de aula e mais especificamente nas aulas de Matemática é a possibilidade de trabalhar conceitos de formas lúdicas, atrativas e contextualizada com a realidade dos estudantes sem sala de aula. No tópico seguinte será apresentado os caminhos metodológicos da pesquisa e suas ramificações.

3. Metodologia

Em recordação a presente pesquisa tem como objetivo central de: *Analisar por meio de uma revisão sistemática da literatura, o uso dos livros paradidáticos no ensino de Matemática* e como questão norteadora "*O que a revisão sistemática da literatura nos indica sobre o uso dos livros paradidáticos no ensino de Matemática?*

Este estudo foi realizado sob a óptica da abordagem qualitativa com a coleta de dados realizada por meio da RSL. Que Ramos, Faria e Faria (2014, p. 20) explica que para realização da RSL, "devemos, [...], definir critérios, métodos precisos e sistemáticos, por forma a identificar as fontes bibliográficas com o máximo rigor, grau de eficiência e confiança no nosso trabalho". Nesse caminho, iremos justamente expor essas definições que os autores julgam tão importantes para se realizar uma RSL.

Sendo assim, estabelecemos quatro etapas principais para a realização da pesquisa, a saber: 1ª) criação de um protocolo de busca que atendesse ao objetivo e problema da pesquisa em questão; 2ª) busca na ferramenta selecionada; 3ª) realização da triagem; 4ª) análise e discussão do *corpus* final da pesquisa.

Nesta investigação, optou-se por delimitar o corpus de análise apenas aos artigos científicos publicados em periódicos, compreendendo-os como produções que possibilitam um primeiro mapeamento e socialização das discussões mais recentes acerca da relação entre Literatura e Livros Paradidáticos Literários no ensino de Matemática. Tal escolha metodológica justifica-se pelo caráter inicial deste estudo, que busca compreender como a temática vem sendo abordada e divulgada no campo acadêmico, especialmente no âmbito das pesquisas publicadas em periódicos científicos.

A ferramenta selecionada para busca dos trabalhos científicos foi o "Buscador de trabalhos acadêmicos (BUSCAd), que é uma ferramenta, desenvolvida no Microsoft Excel, que auxilia no processo de importação e tratamento de dados para Revisões de Literatura. Sua criação partiu das demandas de mestrandos e doutorandos do Programa Educimat/Ifes na realização de revisões em suas pesquisas (Mansur e Altoé, 2023).

Para a escolha do *corpus* da pesquisa, foi elaborado um protocolo de busca de trabalhos que contém: o parâmetro cronológico, a base de dados utilizada e a combinação de descritores (palavras-chave) utilizados na busca. Que são organizados na Figura 1 "Protocolos de busca", para melhor visualização dos tópicos.

Figura 1: Protocolos de Busca



Fonte: Adaptado de Santos (2023) com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI) na organização visual.

Após a realização das buscas por meio dos descritores definidos (Livros paradidáticos, Matemática, Literatura), os estudos encontrados passaram por um processo de triagem organizado em quatro etapas: análise do título, das palavras-chave, do resumo e a seleção dos trabalhos que apresentavam maior aproximação com a temática.

Após essa etapa, finalizamos nossa busca pelo *corpus* da pesquisa, sendo achados 69 trabalhos na ferramenta Buscad, apresentado no fluxogram1 com os achados por cada triagem realizada.

Fluxograma 1: Processo de triagem



Fonte: Adaptado de Santos (2023) com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI) na organização visual.

Ao fim foram selecionados seis Artigos Científicos e no tópico seguinte, analisaremos e discutiremos as contribuições de cada trabalho para a temática da pesquisa, além de aspectos relevantes abordados pelos autores.

4. Contribuições dos estudos selecionados para a temática investigada

Foi organizado em primeiro momento a análise do *corpus* de pesquisa que será apresentado por categorias de análises que agrupam as temáticas debatidas pelos artigos, na

primeira seção "*Paradidáticos como recurso pedagógico no ensino de Matemática"*, discutiremos os Livros Paradidáticos como materiais que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem da Matemática de maneira mais contextualizada, lúdica e significativa.

A seguir na segunda seção *"Formação docente e produção de materiais",* que analisa como o professor e professora, tem o papel fundamental não apenas como mediador das práticas de ensino, mas também como sujeito produz recursos didáticos a partir da mobilização de saberes e práticas em formação continuada. E por último "*Políticas públicas e circulação de livro",* apresentamos como a circulação dos Livros Paradidáticos no Brasil é relacionada com as Políticas Públicas Educacionais que garante o acesso aos materiais pedagógicos nas escolas públicas.

4.1 Paradidáticos como recurso pedagógico no ensino de Matemática

A primeira pesquisa que discutiremos, intitulada "*Um olhar sobre o Paradidático de Matemática*" da autora Dalcin (2007), tem como foco a análise dos livros paradidáticos de Matemática destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental, especialmente do 6º ao 9º ano.

A autora entende que os Livros Paradidáticos na Matemática são "um recurso que propicie uma aproximação entre a Matemática, outras conhecimento e as práticas de leitura" (Dalcin, 2007, p. 34). A mesma ainda, busca caracterizar essas obras a partir da forma como os conteúdos matemáticos são abordados, considerando a articulação entre linguagem matemática, texto escrito e imagens compreendidas como ilustrações.

Nesse sentido, a pesquisa evidencia diferentes tendências presentes nos paradidáticos, observando aspectos relacionados à estrutura das obras, às formas de comunicação estabelecidas pelos autores e às abordagens adotadas para o ensino da Matemática.

O artigo destaca, ainda, a influência das escolhas metodológicas e estéticas na constituição desses materiais, analisando como os conteúdos matemáticos são organizados e apresentados aos estudantes. Deste modo, Dalcin (2007) discute elementos como o estilo narrativo, os recursos visuais e as tendências pedagógicas presentes nos livros paradidáticos, evidenciando que tais materiais possuem características próprias dentro do campo da Educação Matemática.

Contudo, embora apresente uma importante análise estrutural e discursiva dessas obras, o estudo não aprofunda as relações entre ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere às formas de utilização dos paradidáticos em sala de aula e às possibilidades de contribuição efetiva desses materiais para a prática docente e para a aprendizagem dos estudantes.

Outra pesquisa que tem como olhar os paradidáticos como recurso pedagógico, é dos autores Lanes, Montoito e Cunha (2024), intitulado "*Inter-relações entre literatura e matemática: "O 'enigma do bichano' e o ensino de álgebra para os Anos Iniciais.* O estudo apresenta as possibilidades pedagógicas da articulação entre literatura infantil e ensino de Matemática, especialmente no desenvolvimento do pensamento algébrico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a Literatura Infantil é apresentada como uma estratégia potente para favorecer o desenvolvimento cognitivo matemático. Lanes, Montoito e Cunha (2024), discutem que os livros paradidáticos e as narrativas literárias podem funcionar como instrumentos pedagógicos relevantes para o ensino de Matemática, especialmente por promoverem uma aproximação mais afetiva, imaginativa e significativa com os conceitos matemáticos.

Com isso, é apresentado um paradidático escrito por uma das autoras e como essas histórias, despertam imaginação, afetividade, ludicidade e construção de significados, tornando a aprendizagem mais significativa na Matemática, em foco na Álgebra que é tema principal do estudo.

Outra pesquisa que aborda os paradidáticos como recurso pedagógico no ensino da Matemática é o artigo "*Articulação entre Literatura Infantil e Matemática: intervenções docentes*" das autoras Souza e Oliveira (2010), que analisa de que maneira as intervenções realizadas pelo professor podem potencializar a aprendizagem dos estudantes em atividades que articulam Matemática e Literatura Infantil.

As autoras utilizam o livro literário *Doces frações*, como ponto de partida para as intervenções e problematizações durante as aulas em salas de aulas. Nesse caminho, o estudo aponta que a articulação entre literatura infantil e Matemática favorece práticas pedagógicas mais dialógicas, investigativas e significativas, contribuindo tanto para o desenvolvimento da leitura quanto para a aprendizagem na Matemática.

Além disso, evidencia o potencial dos livros paradidáticos e das narrativas literárias como recursos pedagógicos capazes de estimular a participação dos estudantes, a construção de conceitos matemáticos e a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa seção percebemos que, os autores delimitam seu posicionamento a favor do uso dos paradidáticos nas aulas de Matemática, explicam a importância da relação Literatura Infantil com a Matemática e seu potencial na utilização em sala de aula de forma lúdica e significativa. A seguir é apresentado como os autores fazem relação com a formação docente e

as produções próprias de materiais didáticos no ensino de Matemática mobilizam os saberes e práticas em sala de aula.

4.2 Formação docente e produção de materiais

A primeira pesquisa analisada nessa seção com título "*Promovendo o desenvolvimento profissional na formação de professores: A produção de histórias infantis com conteúdo matemático*" das autoras Oliveira e Passos (2008), tem como objetivo central de investigar a formação docente e sua relação com os materiais de ensino. As autoras no estudo seguem com o conceito de Materiais de ensino e/ou Materiais paradidáticos e/ou Materiais didáticos ao longo do texto.

A pesquisa foi desenvolvida em um curso de formação continuada realizado com professores da rede pública paulista, no qual os participantes foram desafiados a elaborar histórias infantis articuladas a conteúdos matemáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante o processo, os docentes participaram de estudos teóricos, debates, análises de livros paradidáticos e construção coletiva de materiais didáticos, culminando na produção de 16 livros infantis envolvendo conteúdos como geometria, frações, simetria, contagem e sistema monetário.

As autoras defendem que as histórias favorecem a imaginação, a construção de significados e o desenvolvimento do pensamento matemático, possibilitando que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais significativa e próxima da realidade dos estudantes (Oliveira e Passos, 2008).

Nesse estudo, já é possível perceber uma relação mais direta entre material didático, professor e estudante, evidenciando como os livros paradidáticos podem contribuir de maneira reflexiva para a construção de conceitos matemáticos em sala de aula.

Contudo,as autoras explicam que as pesquisas dedicadas à análise dos processos de construção de materiais didáticos elaborados por professores ou futuros docentes ainda eram escassas. Embora essa constatação tenha sido apresentada em 2008, observa-se que, ao longo dos últimos anos, houve um crescimento significativo das investigações voltadas aos materiais didáticos e curriculares.

Entretanto, esse avanço não ocorreu de maneira uniforme, já que os estudos que focalizam especificamente os processos de criação, adaptação e produção de materiais por professores e futuros docentes ainda ocupam um espaço reduzido quando comparados a outras

temáticas da área educacional, evidenciando que esse campo de investigação permanece pouco explorado.

Outro artigo que tem como tema central a formação dos professores e a produção de materiais didáticos é a pesquisa de Carneiro e Souza (2012), com título "*Conhecimentos mobilizados por professoras dos anos iniciais na elaboração de histórias infantis com conteúdo matemáticos*", que tem como foco principal identificar e analisar os conhecimentos mobilizados por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao elaborarem histórias infantis com conteúdo matemático.

É interessante expor que a autora Ana Paula Gestoso de Souza aparece novamente como autora de artigos que fazem relação da literatura e Matemática, dito isso, a pesquisa foi desenvolvida em um curso de formação continuada ofertado a professoras da rede básica, fundamentando-se na perspectiva da pesquisa participante e nas discussões teóricas de Shulman (2004) acerca dos conhecimentos docentes.

O estudo parte da compreensão de que a articulação entre literatura infantil e Matemática pode favorecer práticas pedagógicas mais significativas, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da construção de conceitos matemáticos.

Sendo assim, nessa seção verificamos que, as autoras relacionam e discutem a elaboração dos livros paradidáticos para o desenvolvimento profissional de professores e professoras e a mobilização de conhecimentos Matemática em sala de aula, sendo a formação continuada uma direção para formação de saberes e práticas em sala de aula.

Na próxima seção será feita um paralelo entre as Políticas Públicas Educacionais e circulação dos livros didáticos e paradidáticos no nosso país e como essa circulação favorece a ampliação dos bens culturais literários nas redes publicas brasileiras.

4.3 Políticas públicas e circulação de livro

A "*Literatura Infantojuvenil, Políticas Públicas de leitura e formação de leitores*" dos autores Paula e Fernandes (2014), entra nessa seção pois, tem como foco principal as relações entre literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores no contexto brasileiro, com destaque para o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O estudo realiza uma análise histórica das Políticas Públicas de incentivo à leitura no Brasil, destacando programas como o PROLER[3], o PNLD e, principalmente, o PNBE, e destaque que, é necessário compreender que as Políticas Públicas não podem se restringir à entrega de livros às escolas, sendo necessário investir também na formação docente, na estrutura das bibliotecas e em práticas pedagógicas que articulem leitura, mediação e produção de sentidos.

Paula e Fernandes (2014), evidenciam que a formação de leitores depende não apenas do acesso ao livro, mas também da atuação de professores e mediadores capazes de transformar a leitura em experiência significativa, crítica e socialmente contextualizada. O artigo oferece importante contribuição ao demonstrar como as Políticas Públicas de distribuição de materiais literários impactam a escola, mas também como essas ações apresentam limites quando não articuladas às práticas pedagógicas e à formação dos professores (Paula e Fernandes, 2014).

Observa-se que Paula e Fernandes (2014), são as únicas autoras que fazem à articulação com as Políticas Públicas Educacional com a importância da literatura em sala de aula, contudo explora um olhar mais amplo e não especificamente na Matemática. Sendo assim, no próximo tópico tecemos uma breve conclusão sobre os achados da pesquisa, a fim de não dar direcionamentos fechamos e acabamos, mas, sim fomentar análises sobre a temática da pesquisa.

5. Considerações finais: O que revelam as Pesquisas Selecionadas: contribuições teóricas e analíticas

Como considerações finais, os estudos analisados evidenciam que as pesquisas sobre Livros Paradidáticos no ensino de Matemática concentram-se em suas potencialidades pedagógicas em sala de aula, ressaltando contribuições para a aprendizagem, contextualização dos conteúdos e aproximação dos estudantes com a disciplina.

Percebe-se também a forte centralidade da autoria docente, uma vez que muitos dos materiais identificados são produzidos por professores e pesquisadores vinculados às práticas escolares e às experiências de ensino. Entretanto, as análises revelam um silenciamento em relação às discussões sobre circulação editorial, Políticas Públicas e processos de circulação desses materiais no contexto educacional brasileiro.

[3] O **Proler** (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) é uma iniciativa do Ministério da Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional, criado em 1992. Seu objetivo é democratizar o acesso aos livros, promover o hábito da leitura e apoiar mediadores de leitura e bibliotecas comunitárias e públicas por todo o país

Pouco se debate acerca das relações entre mercado editorial, programas governamentais e a consolidação dos paradidáticos como materiais curriculares presentes nas escolas. Além disso, em grande parte dos artigos, a literatura aparece subordinada ao ensino matemático, sendo frequentemente utilizada apenas como recurso pedagógico para facilitar a compreensão de conteúdos específicos.

Nessa perspectiva, os paradidáticos acabam sendo tratados prioritariamente como instrumentos didáticos, em detrimento de sua dimensão cultural e formativa, desse modo, destaca-se a necessidade de ampliar as discussões sobre os livros paradidáticos para além de sua funcionalidade pedagógica, compreendendo-os também como produções culturais que articulam leitura, imaginação, linguagem e formação humana.

Assim, é necessário entender que, a literatura não deve ser reduzida somente a um instrumento exclusivamente voltado ao ensino de Matemática, mas reconhecida em sua potência formativa, crítica e sensível no processo educativo. Outro aspecto que merece destaque refere-se à ausência de pesquisas voltadas à Educação Infantil e ao uso de livros paradidáticos nessa modalidade de ensino.

Apesar da ampliação das Políticas Públicas de distribuição de materiais didáticos para a infância nos últimos anos, observa-se que nenhuma das pesquisas analisadas tem como foco a Educação Infantil, evidenciando uma lacuna significativa no campo investigativo.

Referências:

CARNEIRO, R. F.; SOUZA, A. P. G. de. Conhecimentos mobilizados por professoras dos anos iniciais na elaboração de histórias infantis com conteúdos matemáticos. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 489-509, jul./dez. 2012.

CHAGAS, G. L. C. *Ensinar e aprender à luz do livro paradidático de matemática*. 86 f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, 2022.

DALCIN, A. *Um olhar sobre o paradidático de Matemática*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DALCIN, A. Um olhar sobre o paradidático de Matemática. *Zetetiké*, Campinas, v. 15, n. 27, p. 25-36, jan./jun. 2007.

LANES, P.; MONTOITO, R; CUNHA, A. V. da. Inter-relações entre literatura e Matemática: "O enigma do bichano" e o ensino de álgebra para os anos iniciais. *Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática (ReviSeM)*, v. 9, n. 4, p. 131-151, 2024.

MANSUR, D. R.; ALTOÉ, R. O. BUSCad: uma ferramenta tecnológica de importação e tratamento de dados em revisão de literatura de pesquisas em educação matemática. In: BAIRRAL, M. A.; MENEZES, R. O. Elaboração e mapeamento de pesquisas com tecnologias: olhares e possibilidades. Porto Alegre: Fi, 2023, p. 260-292.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de; PASSOS, C. L. B. Promovendo o desenvolvimento profissional na formação de professores: a produção de histórias infantis com conteúdo matemático. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 14, n. 2, p. 315-330, 2008.

PAULA, F. F. de; FERNANDES, C. R. D. Literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 18, n. 2, p. 587-601, jul./dez. 2014.

PEROVANO, A. P.; GUIMARÃES, D. R.; LITOLDO, B. F. Livro paradidático e sua presença nas edições do ENEM: alternativas para a ludicidade na Educação Matemática. *Encontro de Ludicidade e Educação Matemática*, v. 4, n. 1, p. e202305, 2023.

PINTO, A. G. *Uma proposta de livro paradidático como motivação para o ensino de Matemática*. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão Sistemática da Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba-PR, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. *Matemática e literatura infantil*. Belo Horizonte: Lê, 2003.

SOUZA, A. P. G. de; OLIVEIRA, R. M. M. A. de. Articulação entre literatura infantil e Matemática: intervenções docentes. *Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)*, Rio Claro, v. 23, n. 37, p. 955-975, dez. 2010.

Souza, J. P. (2013). Uma introdução dos livros paradidáticos no ensino de Matemática. *VI Congresso Internacional de Ensino de Matemática*. Canoas/RS: ULBRA, p. 1-13.